



III CONGRESSO BRASILEIRO DE PECUÁRIA BOVINA

X CONGRESSO CAPIXABA DE PECUÁRIA BOVINA
III FÓRUM DO AGRONEGÓCIO
III ENCONTRO DE ALUNOS e EX-ALUNOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Data: 07 a 10 de novembro de 2018

Local: Cine Teatro da UVV em Vila Velha – ES

NORMAS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Deve-se indicar a sub-área de seu interesse para a publicação:

1. Manejo, Sanidade e Produção;
2. Alimentação e Nutrição Animal;
3. Forragicultura e Pastagens;
4. Melhoramento Genético Animal;
5. Tecnologia do Produto Final.

Serão aceitos apenas pesquisas e relatos de caso. **Não serão aceitas, em hipótese alguma, revisões de literatura.**

Submeter os trabalhos em Word até o dia 27 de outubro de 2018 às 23h55min, exclusivamente através do e-mail: nelorecapixabaes@gmail.com. Qualquer outra forma de envio será desconsiderada.

Os autores dos trabalhos aprovados serão comunicados, via e-mail, pela comissão julgadora até dia 02 de novembro de 2018.

Para poder apresentar o trabalho no Congresso, no momento da inscrição é solicitado o nome e e-mail de um dos autores. Este autor indicado obrigatoriamente precisará inscrever-se no Congresso até 29 de outubro de 2018, caso contrário o trabalho será rejeitado.

Serão aceitos no máximo **cinco autores** por trabalho.

Os trabalhos deverão ser estruturados conforme modelo disponibilizado pela comissão julgadora.

Margens: 2 cm (superior, inferior, esquerda e direita)

Fonte: Times New Roman, tamanho 12

Número de páginas: no máximo cinco (5) páginas

Ítems obrigatórios no trabalho científico

Título: Deverá estar centralizado, negrito e com fonte Times New Roman tamanho 12.



Autor(es): Deverá(ão) estar centralizados e com fonte Times New Roman tamanho 12.

Instituição: Informar a instituição de cada autor.

Sub-área: Informar a qual sub-área o trabalho pertence.

Resumo: O Resumo deve conter, no máximo, 1.500 caracteres (incluindo espaços). Redigir o resumo e abstract de forma direta e, preferencialmente, no pretérito perfeito. a) Devem ser informativos, com cerca de 1/3 do texto referindo-se a introdução e material e métodos e os 2/3 restantes a resultados e conclusões, sem equações, citação bibliográfica ou abreviação não definida. É importante apresentar os resultados principais, nomear toda técnica nova, incluir conceitos novos, conclusões e/ou recomendações práticas, caso pertinente. O texto deve ser justificado, começando por **Resumo:** seguido de dois pontos, iniciado junto à margem esquerda. Deixar uma linha em branco após o resumo.

Palavras-chave: Registrar até seis palavras-chave. Devem ser apresentadas em ordem alfabética, separadas por vírgulas, após o Resumo. Digitá-las em letras minúsculas, com alinhamento justificado. Não devem conter ponto final.

Introdução: Esta deve estar em negrito e centralizada. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Apresentar um rápido histórico do tema, evidenciando o problema que foi pesquisado. Depois de enfatizar os motivos da pesquisa, terminar a seção apresentando os objetivos do trabalho. Deixar uma linha em branco após a introdução.

Material e Métodos: O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Na elaboração deste item, deverá ser dada maior ênfase na descrição da metodologia empregada. Deixar uma linha em branco após o item material e métodos.

Resultados e Discussão: O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Destacar os principais resultados, fazendo as chamadas pertinentes para Tabelas ou Figuras e para as citações bibliográficas. Tabelas e Figuras deverão ser inseridas, sequencialmente, no texto. Deixar uma linha em branco após o item resultados.

Tabelas: Prepará-las por meio do menu Tabela do MSWord, auto formatadas na opção Simples 1, com linhas de cor preta e centralizadas na página.

a) Digitar o texto na fonte Times New Roman, normal, tamanho 10. Deixar uma linha em branco antes e depois da tabela. Digitar o título na linha imediatamente superior à tabela. Escrever o texto Tabela 1 (ou Tabela 2) na fonte Times New Roman, normal, tamanho 10. Numerar as tabelas sequencialmente em algarismos arábicos, fazendo-se a sua devida referência no texto;

b) O material tabulado deverá ser o mínimo necessário: incluir somente dados essenciais à compreensão do texto. Descrever adequadamente as abreviações de cada tabela no título ou em



nota de rodapé, referenciadas por letras sobrescritas (a, b, c, etc.). Manter as notas descritivas dentro de um mínimo necessário. Colocar as unidades de medida nos cabeçalhos das colunas.

Figuras: Deverão ser incluídas somente quando essenciais à elucidação do texto. Devem ser numeradas, sequencialmente, em algarismos arábicos, fazendo-se a sua devida referência no texto. Deverão estar centralizadas na página. Textos internos (p.ex.: legendas) deverão ser escritos na fonte Times New Roman, normal, tamanho 8.

a) A edição das figuras deverá ser monocromática. Dessa forma, a distinção entre tratamentos, estruturas, espécies, etc. nas figuras só poderá ser feita mediante símbolos apropriados. Para a elaboração das figuras, sugerimos a utilização do editor de gráficos do Microsoft Word ou do Excel, de modo a facilitar a diagramação do texto e não gerar arquivos .pdf muito “pesados”.

b) Fotografias ou desenhos deverão estar no formato .jpg. Atente para o fato de que fotografias ou desenhos coloridos podem resultar em arquivos mais “pesados”.

c) Deixar uma linha em branco antes e depois das molduras das figuras. Digitar o título na linha imediatamente abaixo da moldura. O título conterá o texto referente a figura (ex: Figura 1: ...) apenas com a primeira letra maiúscula, fonte times New Roman, normal, tamanho 10. Digitar o título da Figura nesta mesma fonte e tamanho, em minúsculas, empregando o recuo da régua do Word, para que as margens das linhas subsequentes coincidam com o início do título.

Conclusão(ões): O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Apresentar as principais conclusões em frases curtas, separadas por parágrafos. Não usar esta seção para sumarizar os resultados (o que deve ser feito no Resumo), mas destacar o progresso e as aplicações que o trabalho propicia. Enfatizar as limitações que persistem, apresentando, sempre que apropriado, sugestões para trabalhos futuros. Deixar uma linha em branco após o item conclusões.

Agradecimentos: Este tópico é optativo. O título deste tópico deve estar em negrito e centralizado. Não deixar linha separando o título do texto. Iniciar o texto deixando recuo de 1,0 cm da margem esquerda. Apresentar os principais agradecimentos.

Literatura citada: Apresentar na Literatura citada (seis, no máximo) em ordem alfabética. Devem ser formatadas conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – NBR 6023, disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnbr6023.pdf>.

NORMAS DOS PÔSTERES

Os trabalhos aprovados deverão, obrigatoriamente, ser apresentados em pôsteres.

Para apresentação em pôsteres, devem ser observadas as seguintes recomendações:

- Os pôsteres deverão ter 0,9 m de largura x 1,20 m de altura.
- Todo material necessário para fixação dos pôsteres será de responsabilidade do autor apresentador. Sugerimos que providencie material colante, tesoura, etc.



- A fonte deverá ser Arial, em tamanho que permita a leitura a pelo menos 2 m de distância (tamanho mínimo: 28).
- Os elementos deverão ser: título, autores, instituições, endereço de e-mail, introdução, material e métodos, resultado e discussão (recomenda-se a utilização de fotografias, gráficos, tabelas e figuras que facilitem a compreensão do trabalho), conclusões, agradecimentos (opcional) e literatura citada.

PREMIAÇÕES

Premiação dos melhores trabalhos científicos

Prêmio: Prof. José de Assis Belisário

Concorrerão à premiação os primeiros autores dos trabalhos científicos, sendo que a premiação **relacionada a visita técnica a EXPOINEL NACIONAL 2019 UBERABA/MG** destinada **apenas para os alunos de graduação** presentes nos trabalhos, caso o trabalho premiado não tenha nenhum autor ou co-autor ainda na graduação, o trabalho receberá apenas a quantia em dinheiro e a certificação, sendo assim a visita técnica passada para o graduando do trabalho subsequente. Serão premiados os **cinco melhores trabalhos científicos** avaliados pela comissão julgadora do III CBPB / X CCPB.

Premiações dos trabalhos científicos:

1º colocado: R\$1.500,00 + certificado + visita técnica à Expoinel Nacional 2019 Uberaba /MG

2º colocado: R\$900,00 + certificado e visita técnica à Expoinel Nacional 2019 Uberaba/MG

3º colocado: R\$600,00 + certificado.

4º colocado: Certificado.

5º colocado: Certificado.

Regra Visita Técnica: Serão premiados com uma visita técnica para a Expoinel 2019 em Uberaba - MG graduandos primeiros autores dos trabalhos classificados em 1º e 2º colocação, totalizando dois (2) estudantes. Em caso de não inscrição e presença do primeiro autor no Congresso, as premiações serão repassadas para um coautor, desde que graduando, destes trabalhos. Caso não esteja presente nenhum coautor graduando, o trabalho seguinte será premiado. Por exemplo: Nenhum autor estudante do trabalho classificado em 2º colocado estava presente no Congresso no dia da premiação. O trabalho seguinte, ou seja, o trabalho classificado como 3º colocado será reclassificado, assumindo a 2ª colocação. Assim, seus autores serão premiados.

A entrega oficial da premiação em dinheiro e da visita técnica à Expoinel será no 1º grande evento promovido pela ACCN em 2019. Este evento será amplamente divulgado e os autores dos trabalhos premiados serão informados sobre a realização do mesmo. Os autores dos trabalhos contemplados deverão estar presentes neste evento para receberem os prêmios, caso



contrário a ACCN se reserva ao direito de repassá-los aos próximos colocados.

Premiação da Instituição de Ensino

A instituição de ensino responsável pela maior quantidade e qualidade dos trabalhos será premiada.

1º colocada: Certificado.

Regras: Cada trabalho científico equivalerá a 1 ponto para a instituição de ensino. Os trabalhos premiados em 1º, 2º, 3º, 4º e 5º colocados equivalerão à 10, 7, 5, 3 e 1 pontos para a instituição, respectivamente. Desta forma, um trabalho classificado em 1º valerá 11 pontos, em 2º valerá 9 pontos, em 3º valerá 7 pontos, em 4º valerá 5 pontos e em 5º valerá 3 pontos. Todos os demais trabalhos valerão 1 ponto, conforme informado anteriormente.

Comissão Científica do III Congresso Brasileiro de Pecuária Bovina
e do X Congresso Capixaba de Pecuária Bovina

SEGUE ABAIXO UM EXEMPLO DE
TRABALHO, PARA CONFECÇÃO DOS
TRABALHOS PARA III CBPB





Massa de forragem e valor nutritivo em pastagem de *Brachiaria ruziziensis* (Syn: *Urochloa ruziziensis*) avaliadas sob diferentes estratégias de manejo

Fulano da Silva¹, Ciclano de Souza² e Beltrano Rocha³

¹Graduando em Zootecnia no CCAE/UFES. Bolsista PROEX/UFES. E-mail: fulano.silva@gmail.com;

²Médico-veterinário, Especialista em Nutrição de Ruminantes. E-mail: ciclanosouza@hotmail.com;

³Zootecnista, Mestrando em Ciência Animal na UENF. Bolsista CAPES. E-mail: beltrano.rocha@gmail.com.

Sub-área: 3 – Forragicultura e Pastagens

Resumo: Objetivou-se avaliar a massa de forragem e o valor nutritivo de *B. ruziziensis* (Syn: *U. ruziziensis*) sob diferentes estratégias de manejo. Foram avaliadas combinações de dois fatores num delineamento em blocos casualizados. Os dados foram analisados pelo Proc Mixed do SAS. As médias das alturas de resíduo foram comparadas pelo teste F ($P>0,05$), e as médias da altura de corte e da interação altura de resíduo x altura de corte, pelo teste de Tukey ($P>0,05$). Houve interação altura resíduo x altura de corte significativa ($P<0,05$) para todas as variáveis estudadas, o que significa comportamento diferencial entre as diferentes combinações desses dois fatores, à exceção da relação folha/caule. Concluiu-se que os tratamentos com 25 cm de altura de corte associados à forragem residual de 10 e 15 cm podem ser recomendados como as melhores estratégias de manejo.

Palavras-chave: intervalo de desfolha, massa de forragem, valor nutritivo, zootecnia

Introdução

Espera-se que as forrageiras tropicais, quando adubadas e manejadas de forma adequada, assegurem maior produtividade de forragem e boa eficiência de colheita, que é dependente da exploração correta da planta, pois a sustentabilidade do sistema é fundamental.

A *B. ruziziensis* (Syn: *U. ruziziensis*) é, dentre as gramíneas do gênero, uma das menos difundidas nas áreas de pastagens cultivadas e das menos estudadas. Deve-se lembrar que essa forrageira além da boa produtividade, apresenta valores médios de proteína bruta e digestibilidade na massa de forragem, o que poderá determinar razoáveis ganhos de peso por animal (EUCLIDES, 2000). Assim, objetivou-se avaliar a produção forrageira e o valor nutritivo de *B. ruziziensis* (Syn: *U. ruziziensis*), em diferentes estratégias de manejo.



Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Área Experimental do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo, em Alegre – ES, em pastagem de *B. ruziziensis* (Syn: *U. ruziziensis*) e avaliadas combinações de dois fatores: quatro alturas simulando a entrada de animais na pastagem (20, 25, 30 e 35 cm) e duas alturas de resíduo remanescente pós corte (10 e 15 cm), num delineamento em blocos casualizados, com três repetições. Assim, os tratamentos testados foram: T₁ = 20x10; T₂ = 25x10; T₃ = 30x10; T₄ = 35x10; T₅ = 20x15; T₆ = 25x15; T₇ = 30x15 e T₈ = 35x15 cm. Foi usado o esquema experimental em parcelas subdivididas, em que as alturas de resíduo constituíram as parcelas e as alturas simulando a entrada dos animais, as subparcelas.

O manejo de cortes foi realizado sempre que as parcelas atingiram alturas determinadas. A pastagem foi adubada em cobertura em três aplicações iguais de 50 kg/ha de nitrogênio à base de ureia e 60 kg/ha de K₂O, à base de cloreto de potássio, em três aplicações, perfazendo um total de 150 kg/ha/ano de N e de 180 kg/ha/ano de K₂O. Como o solo apresentava teores de fósforo de médio a alto, esse elemento somente foi aplicado em sua totalidade junto à primeira aplicação de ureia e cloreto de potássio, com 50 kg/ha de P₂O₅, à base de superfosfato simples.

Foram avaliadas a massa de forragem, separada em folhas, caules e material morto, a relação folha/caule, a taxa de acúmulo e a composição química da forragem (PB e FDN) e a digestibilidade *in vitro* da matéria seca (DIVMS).

A massa total de forragem foi estimada com uma moldura metálica de 0,25 m², em cada parcela. Para a avaliação dos componentes morfológicos da forragem, foi retirada uma alíquota representativa das amostras colhidas para a determinação da massa total de forragem em cada corte. Essa alíquota foi separada em lâmina foliar, colmo + bainha e material morto, que foram pesadas e secas em estufa de circulação forçada de ar a 55°C até peso constante.

Para a determinação da taxa de acúmulo de forragem (kg/ha/dia de MS) os valores de acúmulo foram divididos pelo número de dias entre cada ciclo de corte. O acúmulo total de massa seca do período foi calculado pelo somatório da produção de todos os ciclos de cortes.

Os dados de massa de forragem, caules, folhas, material morto, taxa de acúmulo de forragem e o valor nutritivo da forragem foram analisados pelo Proc Mixed do SAS. As médias das alturas de resíduo foram comparadas pelo teste F (P>0,05) e as médias da altura de corte e da interação altura de resíduo x altura de corte, pelo teste de Tukey (P>0,05).



Resultados e Discussão

Durante o período do experimento as temperaturas máximas, mínima e a umidade relativa foram semelhantes aos das médias de anos anteriores, enquanto a precipitação pluviométrica esteve abaixo das médias de resultados de anos anteriores.

Os resultados relacionados aos componentes da massa de forragem (caule, folha e material morto) da relação folha/caule e da taxa diária de acúmulo para os tratamentos de estratégias de manejo (altura de resíduo pós pastejo em relação à variável altura da planta no momento do corte) podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1. Produções médias de massa de forragem de caules, folhas, material morto e total, em kg/ha, relação folha:caule e taxa de acúmulo diário (kg/ha/dia de MS) dos cortes realizados durante 180 dias em pastagem de *B. ruziziensis* (Syn: *U. ruziziensis*) submetidas a diferentes estratégias de manejo.

Tratamento	Caule	Folha	Mat. Morto	Total	Rel. F/C	Taxa acúmulo kg/ha/dia
20x10	1599Bb	1695Bb	2907Ca	6201Cb	1,03Ba	31,01Cb
25x10	2205Ab	2319Aa	6565Aa	11069Aa	1,07Ba	61,49Aa
30x10	2339Aa	2325Aa	5879Ba	9873Ba	0,99Ba	54,85Ba
35x10	1444Ca	1629Ba	2432Db	5417Cc	1,20Aa	30,09Cc
20x15	2419Aa	1968Aa	2471Db	6858Ca	0,82Cb	38,01Ca
25x15	2368Aa	2087Ab	5912Ab	10367Aa	0,92Ab	59,09Aa
30x15	2075Bb	1767Bb	4581Bb	8423Bb	0,85BCb	45,82Bb
35x15	1401Ca	1234Cb	3105Ca	5740Cc	0,88Bb	31,88Dc

¹Letras maiúsculas comparam as quatro alturas de corte (20, 25, 30 e 35 cm) nas duas alturas de resíduo (10 e 15 cm), em cada coluna pelo Teste de Tukey ($P>0,05$) e letras minúsculas comparam as duas alturas de resíduo (10 e 15 cm) nas quatro alturas de corte, em cada coluna pelo Teste F ($P>0,05$) e suas interações por meio do Teste de Tukey ($P>0,05$).

Houve interação altura resíduo x altura de corte significativa ($P<0,05$) para todas as variáveis estudadas, o que significa comportamento diferencial entre as diferentes combinações desses dois fatores, à exceção da relação folha/caule. Assim, para a fração caule, verifica-se um aumento gradativo de matéria seca para 20, 25 e 30 cm de altura de corte quando combinada com o resíduo de 10 cm; o contrário ocorreu em relação à forragem residual de 25 cm. Os maiores valores de massa de forragem de caules ocorreram nas combinações 30x10 cm (2339 kg/ha) e 20x15 cm (2419 kg/ha). Para a fração folha verificou-se, também, um aumento gradativo de MS para 20, 25 e 30 cm de altura de corte quando combinada com o resíduo de 10 cm; na presença de altura residual da forragem de 15 cm, o maior rendimento de folhas ocorreu na altura de corte de 25 cm. Em relação à variável material senescente observam-se maiores produções de MS na altura de corte de 25 cm quando combinada com as duas alturas de resíduo



10 cm (6565 kg/ha) e 15 cm (5912 kg/ha). Elevadas produções de massa de forragem de material senescente com certeza estão relacionadas à baixa pluviosidade ocorrida durante o estudo. Resposta semelhante foi obtida para a variável massa de forragem total em que os maiores rendimentos foram obtidos nas combinações 25x10 cm (11069 kg/ha) e 25x15 cm (10637 kg/ha). A relação folha/caule (F/C) foi maior ($P < 0,05$) nos tratamentos com 10 cm de resíduo pós corte quando comparada ao de 15 cm. As taxas de acúmulo diárias apresentaram respostas diferentes para quase todas as combinações estudadas, mas as maiores taxas diárias de acúmulo de massa de forragem ocorreram nas combinações 25x10 cm (kg/ha) e 25x15 cm, de 61,49 e 59,09 kg/ha, respectivamente. Essas respostas podem ter sido influenciadas pela redução da precipitação pluviométrica ocorrida durante a execução dessa pesquisa. Aliado a isso, outro fator que pode ter propiciado tais resultados foi o ataque severo de lagartas a partir do início de março de 2015.

Os tratamentos com 25 cm de altura de corte associada à forragem residual de 10 cm e com 30 cm de altura de corte associada à forragem residual de 15 cm foram os que possibilitaram maior eficiência em relação às características estruturais e morfológicas para a gramínea estudada, ambas resultando em uma altura de forragem disponível pós corte.

Nota-se na Tabela 2 que houve interação significativa ($P < 0,05$) dos fatores altura de resíduo e alturas de corte em relação aos teores de proteína bruta da forragem, com maiores percentagens observadas nos tratamentos de 20 e 25 cm de altura de corte associado ao resíduo de 10 cm em relação ao resíduo de 15 cm.

Tabela 2. Teores médios¹ de proteína bruta (PB - %), fibra em detergente neutro (FDN - %) e digestibilidade *in vitro* da matéria seca (DIVMS - %) em pastagem de *B. ruziziensis* (syn: *U. ruziziensis*) submetidas a diferentes estratégias de manejo.

Tratamento	PB - %	FDN - %	DIVMS - %
20x10	10,89Aa	40,86Ab	51,33Ab
25x10	9,00Ba	41,80BCb	52,09Ab
30x10	8,89Ba	42,62Bb	47,78Bb
35x10	6,00Ca	43,02Ba	45,55Cb
20x15	9,72Ab	46,83Aa	53,12Aa
25x15	9,12Ba	47,19Aa	51,65Aa
30x15	7,77Cb	45,03Ba	49,94BCa
35x15	5,91Da	42,78Ca	48,10Ca

¹Letras maiúsculas comparam as quatro alturas de corte (20, 25, 30 e 35 cm) nas duas alturas de resíduo (10 e 15 cm), em cada coluna pelo Teste de Tukey ($P > 0,05$) e letras minúsculas comparam as duas alturas de resíduo (10 e 15 cm) nas quatro alturas de corte, em cada coluna pelo Teste F ($P > 0,05$) e suas interações por meio do Teste de Tukey ($P > 0,05$).



Maiores conteúdos de proteína bruta (PB) foram observados nos tratamentos de 30 e 35 cm de altura de corte associado ao resíduo de 15 cm quando comparado ao resíduo de 10 cm. Observou-se decréscimo do conteúdo de PB da menor para a maior altura de corte, independente das alturas de resíduo da pastagem. Para fibra em detergente neutro (FDN), embora tenha havido interação significativa da altura de resíduo *vs* altura de corte, este fato não é importante quando os teores são muito baixos na pastagem, o que praticamente não interfere no consumo de forragem pelos animais.

Em relação à digestibilidade *in vitro* da matéria seca (DIVMS) os maiores teores foram verificados nas combinações entre os fatores altura de corte e altura de resíduo pós corte de 20x10 e 25x10 cm e de 20x15 e 25x15 cm. Nota-se, ainda, a inexistência de interação com respostas semelhantes e decrescentes dessa variável à medida que se aumenta a altura de corte. Na literatura são citados teores mais elevados de DIVMS, em torno de 60% para gramíneas tropicais em estado vegetativo (EUCLIDES et al., 2000), valores significativamente maiores que os observados nesta pesquisa.

Deve-se considerar que os teores de PB (9%) e DIVMS (52%) da presente pesquisa encontram-se acima dos mínimos de 7 e 49% para PB e DIVMS, respectivamente, preconizados para um consumo adequado da forragem e são suficientes para a manutenção animal, além de possibilitarem razoáveis ganhos em produção animal.

Conclusões

As estratégias de manejo que utilizam 25 cm de altura de corte associada à forragem residual de 10 cm e 15 cm possibilitam as maiores eficiências em relação às características produtivas e de valor nutritivo para a gramínea estudada.

Agradecimentos (opcional)

À FAPES e à CAPES.

Literatura citada

EUCLIDES, V. P. B. Produção intensiva de carne bovina em pasto. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 2., Campo Grande, 2000. **Anais...** Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2000. p. 55-82.

Esse trabalho é somente para auxiliar na confecção dos trabalhos científicos servindo como



exemplo de formatação e estrutura de texto.

Atenciosamente comissão